

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "élite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

VINTE ANOS DE REPUBLICA

Faz hoje exactamente vinte anos que se proclamou a Republica em Portugal. O que foi este periodo em que ela cresceu e chegou a idade adulta, mau grado as profecias e os votos dos seus inimigos, todos o sabem—uma mocidade agitada e turbulenta como a de tantos homens que não souberam encontrar o seu rumo. E assim ela gastou mais energia a combater-se a si propria do que a combater os seus inimigos.

Era natural que assim succedesse. A educação civica dos republicanos fora feita na escola dos monarchicos, salvo rarissimas excepções, que nunca podiam impôr as suas lições nem as suas directivas. Nós, para combatermos os processos dos monarchicos, tinhamos de lhes copiar as manhas e, assim, quando ha vinte anos tomámos conta do poder, a nossa mentalidade civica trazia a influencia dos processos politicos da monarchia e era muito de palavras e pouco de actos.

Ainda assim, porque havia um grande fundo de sinceridade na apostolisação e o pudor de respeitar o que se pregava e se prometia, foi a verborrea solta nos comicios e na imprensa que nos evitou de cahirmos no que cahimos depois, quando sobre tudo isso o tempo havia descido o véo do esquecimento.

Nessa altura, divididos os republicanos em partidos, já cá estavam todos os que, sendo apenas *profiteurs*, haviam sido hontem monarchicos ferrenhos e eram agora republicanos factinhos, alguns até com o descaro, o cinismo, a desfaçatez torpe de negarem a qualidade de republicanos áqueles que nunca haviam sido outra coisa senão isso e pobres desamparados, trabalhando como negros para não morrer de fome nem cair na monarchia.

E foi então com todos esses *profiteurs* a trabalhar na politica, empregando os processos da monarchia, que a Republica começou a sofrer os males que a entregaram ás revoluções e a atiraram por fim á ditadura que nos governa.

Na monarchia os politicos eram todos ladrões enquanto vivos; depois de morto eram apenas pobres que tinham de ir para jaziros emprestados. Na Republica o descredito continuou na mesma.

Os que estavam no poder eram bandidos enquanto os outros não subiam, quando afinal uns e outros com as devidas excepções, eram todos pelintras e pessoas honestas. O que com certeza se lhes pode chamar a todos é incapazes, inhaibéis, incompetentes e caluniadores, transformando a politica numa arena suja, onde todos, em vez de governarem colocando os interesses e o bom nome do paiz acima dos seus odios mesquinhos, das suas ambições e das suas vaidades,

chafurdavam atascados em lama e descredito.

E isto durou anos e anos, enquanto a honra e o credito do paiz se iam afundando e enquanto a autoridade do poder, a força do governo chegava a recuar diante de duas pistolas de desordeiros e fugia sem coragem de os enviar para o sitio a que eles pertenciam, a Africa ou a Penitenciária.

Surgiu então o poder dos homens de negocio a fazerem ministerios, e até a pagar revoluções quando o poder se pretendia esquivar aos seus grilhões. De tudo isto resultou a anarchia e a indisciplina social com tal cinismo e força que se cobravam tributos como em Chicago, para alimentar os elementos de terrorismo e de desordem, e se atentava em pleno dia, nas ruas mais publicas da capital, contra os magistrados a quem estavam incumbidas a manutenção da ordem e a applicação da justiça.

Para onde caminhavamos assim por estes caminhos? Evidentemente para o naufragio completo de toda a disciplina sabotada nos quartéis pelos aliciamentos revolucionarios e nas ruas pelos atentados á mão armada.

Foi então que se resolveu a intervir a unica força que, apesar de todas as defecções, ainda tinha energia para o fazer—o exercito. E assim, fomos impelidos para esta ditadura de que tanto se queixam ahi os que a provocaram e construíram em que perdemos varias liberdades mas em que ganhámos disciplina, ordem e socego para trabalhar e com a qual o paiz, limpo na sua reputação financeira e rejuvenescido nas suas forças regionaes, se tem entregado ao trabalho de progredir e engrandecer.

Não valerá isso mais que ter a liberdade de se afundar na desordem e na insolença sob o dominio das aventuras comunistas e a deixar assassinar aqueles a quem ele entregara a distribuição da justiça e a guarda dos haveres e das vidas de todos nós?

Que respondam neste vigésimo aniversario de um regimen, que devia ser de tranquilidade e de ordem, todos os que entendem que primeiro que tudo é preciso viver e que para viver é preciso trabalhar e que para trabalhar é preciso paz e socego.

A Republica não pode ser um regimen de delapidação e de desordem. Tem de ser uma instituição de tolerancia onde possam viver todos os que, acima dos interesses mesquinhos, estejam dispostos a trabalhar pela sua manutenção e pela sua gloria dentro da disciplina e da ordem e para essa é que nós gritamos: Viva a Republica!

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA afirmação grave

Considerando que a imputação de parcialidade resistiu ao argumento de triumphar em recurso as decisões do juiz arguido, servindo estas apenas a atestar o vigor da sua dialectica que não é contestado no inquérito.

(Palavras do sr. dr. Caetano Gonçalves no processo de sindicancia ao sr. dr. Correia Leal).

Tão grave é esta afirmação feita por um illustre membro do supremo tribunal de justiça, o sr. dr. Caetano Gonçalves, a respeito da competência dos juizes dos nossos tribunales superiores, que antes quero attribuir essas palavras á circunstantia do distinto membro do conselho superior judicial, tel-as proferido precipitadamente por absoluta falta de provas de accusação da parcialidade attribuida ao sr. dr. Correia Leal, possivelmente victima da maçonaria, de que o sr. dr. Caetano Gonçalves parece ser um dos seus mais categorisados membros.

Que o facto dum das partes, em questão, ganhar uma causa nos tribunales superiores, não prova que a lei lhe seja favoravel e por isso os juizes fizeram justiça como lhes cumpria, mas sim que esta ultima parte tinha maior dialectica.

O que afirma o eminente jurisconsulto?

Na Russia bolchevista a propriedade pertence ao Estado; em Portugal, segundo a opinião dum distinto juiz do supremo tribunal de justiça, a propriedade pertence aos dialecticos.

Os leitores que tiverem comprado propriedades nos terminos da lei estão em risco de as perder, caso não tenham sufficiente dialectica para convencer os juizes dos nossos tribunales superiores.

Esta afirmação não foi feita por um magistrado europeu a respeito dos seus colegas chinezes mas por um illustre juiz dum tribunal superior a respeito dos colegas.

Digam os leitores depois disto, se o professor Sousa Martins não tinha razão quando afirmava que Portugal não fazia parte da Europa, bem como o *Seculo* ao dizer que a Europa começava em Vilar Formoso.

Quem nomeia estes zeros, estes nulos de que fala o sr. dr. Caetano Gonçalves e que foram intrujados pelo sr. dr. Correia Leal?

A ditadura entregou, na melhor boa fé, a promoção dos juizes, para os tribunales superiores, ao conselho superior judicial, de que o sr. dr. Caetano Gonçalves é um dos seus mais illustres membros e portanto áquele conselho cabe a responsabilidade de ter nomeado juizes que foram logrados pelo sr. dr. Correia Leal.

Ai está um membro do conselho superior judicial a dar razão aos juizes castigados de que o conselho julga por pedidos e como os que tem valor não se prestam a andar de chapéu na mão, perante os membros do conselho, em geral acontecem serem promovidos os nulos.

Eu não quero crer, como já disse, que este facto seja verdadeiro; antes quero acreditar que o sr. dr. Caetano Gonçalves teve de se sujeitar a uma imposição da maçonaria e por isso, como não houvesse provas contra o sr. dr. Correia Leal, teve de se servir daquela grave e extraordinaria afirmação.

Como a ditadura foi feita para fazer justiça, eu peço ao sr. Ministro da Justiça para averiguar o gravissimo facto acima referido e, se realmente o sr. dr. Correia Leal foi victima da maçonaria, como julgo ter sido, que seja reintegrado; se, pelo contrario, a extraordinaria afirmação do sr. dr. Caetano Gonçalves tiver fóros de verdade que seja revisto o processo de promoções dos referidos juizes enganados pelo sr. dr. Correia Leal afim de serem aposentados devendo ao mesmo tempo ser alterado o estatuto judicial.

Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve

LIGA AGRO-PECUÁRIA DO ALGARVE

Entre a União Regional Temporária dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, que brevemente se transformará em Federação, e a Sociedade de Cereaes e Adubos Ltd., de Beja, foi fechado contrato para o fornecimento de adubos, subordinado á condição de todos os Sindicatos Federados poderem distribuir aos seus associados esses artigos por menor preço que o commercio local, effectivando-se assim a doutrina expressa nos Estatutos desta nascente instituição Agrícola, que diz: não trabalha sób a formula comércia! e mas cooperativista, em toda a sua plenitude, constituindo o trabalho gratuito dos seus dirigentes o maior lucro da Sociedade, que reverte a favor dos lavradores associados.

Em alguns Sindicatos, o beneficio dos lavradores já é por exemplo de \$80 em cada sacco de 50 kilos de superfosfato, absolutamente garantido e outros se seguirão. Este valiosissimo contracto, de que foi iniciador o sr. João Mendes Cabeçadas e effectuado por intermédio do sr. S. Palma, gerente d'aquella firma, que desde o principio se mostrou animado da verdadeira doutrina adotada pela União dos Sindicatos, é contrária á que proclama não deverem os Sindicatos Agrícolas proceder assim. Bem hajam, pois, as entidades que assim fizeram um importante serviço á Agricultura Algarvia ajudando-a a debellar pela coesão a grande crise de todos conhecida e que um dos nossos mais prestimosos comprovincianos, o restaurador das estradas nacionaes, grande trabalhador, assim define: *o enorme descalabro da propriedade agricola.*

Ministro da Agricultura

Esteve em Faro, acompanhado de um secretario, o sr. ministro da Agricultura.

Chefe do Departamento

Para substituir o sr. Aprá no cargo de Chefe do Departamento Maritimo do Sul, foi nomeado o sr. capitão de fragata, Antonio Ramalho Ortigão.

Inteligente, activo e energico, mas sem deixar de ser conciliador, Antonio Ramalho ha de marcar no desempenho do logar que vai ocupar.

Como seus velhos amigos lhe enviamos um grande abraço de parabens e outro a seu pai, o nosso querido amigo, Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

5 de outubro

No salão nobre do Camara Municipal desta cidade realisa-se hoje, ás 15 horas, uma sessão solene para comemorar o 20º aniversario da implantação da Republica.

O Centro Escolar Republicana de Faro dá hoje ás 11 horas um bodo a 200 pobres. A direcção do Centro enviou-nos tres senhoras, que em nome dos contemplados agradecemos.

LICEU DE JOÃO DE DEUS

Para a sessão de abertura das aulas, que se realiza no proximo dia 7, pelas 14 horas, o Reitor convida as familias e encarregados da educação dos alunos.

IMPRENSA

Moca... nosso presado collega local, completou na semana passada o seu oitavo ano de assistencia.

As nossas felicitações.

para acabar de vez com a *empenhoca.*

Justiça, somente justiça, pede o signatario deste artigo.

José Filippe Alvares

CARTA DE LISBOA

Outono. Já chegou o outono com as suas noites frescas e as suas brumas matinaes. Cahem folhas das arvores por essas avenidas e começam a animar-se as ruas com os que haviam partido a lavar os pulmões no ar puro das serras e das praias. Principiam a reabrir os teatros e os cinemas e pelas montras das lojas ostentam-se as toletes de inverno, os abaços e as peles, vê-se que vem ahi a estação do frio e dos divertimentos citadinos, com todo o seu cortejo de luxo e de esplendor.

Fructos. Não me escapou a exposição de fructos dos srs. Moreira da Silva, ali no Stand Citroen, da rua Eugenio Santos, com excepção das uvas que eram uvas de embarrado, como se diz na minha terra, uvas de fazer vinho verde, tão diferentes em apparencia e sabor dessas esplendidas uvas do Algarve, tão belas, tão saborosas, tão resplandescentes do belo sol algarvio, como não ha outras em Portugal; os outros fructos expostos eram um deslumbramento. De peras, laranjas, maçãs e marmellos, havia exemplares que chegavam, cada um, para a sobremesa de tres pessoas. Eu não me canso de louvar o trabalho destes benemeritos horticultores que, ao mesmo tempo que fazem o seu negocio, incitam com estas deslumbrantes amostras do seu trabalho, a cultura das arvores de fruto que pode ser um grande elemento de prosperidade nacional se soubermos chegar a ter abundancia bastante para as exportar. Todo este verão, as montras das casas de fructos ostentaram exemplares magnificos das ameixas cuja cultura os srs. Moreira da Silva tem conseguido espalhar por todo o paiz. E havia exemplares que nada ficavam a dever aos expostos por aqueles horticultores e pelos quaes se chegou a pedir doze escudos a duzia!

A carestia dos fructos é que não tão tem explicação senão num ganho excessivo dos revendedores.

Os pecegos regulares ainda não baixaram de meio escudo cada um. Os bons, os belos chegaram a vender-se a escudo e meio cada.

As uvas regulares ainda não baixaram de escudo e meio o kilo. Algumas, que se tem vendido por menos, ou são das já apodrecidas em parte pela demora que tem na venda, ou de qualidade inferior. As moscateis ainda se veem marcadas a cinco escudos. Com as peras succede o mesmo—regulares a meio escudo cada, boas um escudo é mais.

Calcule-se, se o ganho destes preços fosse equitativamente repartido entre o horticultor e o vendedor, quanto renderiam as arvores que produzem esses fructos.

A liberdade. Vae por essa Europa fóra uma bebedeira de liberdade que é digna de nota. Na Inglaterra o governo socialista, que prometera resolver, assim que chegasse ao poder, a crise do *chomage*, já conseguiu duplicar o numero dos sem trabalho, ao mesmo tempo que os grandes proprietarios se veem obrigados a renunciarem a tudo o que seja luxo, o que, com certeza, não creará uma situação propicia á diminuição dos braços inactivos. Na Alemanha, appareceu o brochante austriaco Hitler, que é um orador admiravel, maneando o descontentamento de nacionalismo e crise economica com tal mestria, que arranjou um partido e uma representação parlamentar que deixou pasmados todos os politicos europeus.

Na Argentina, a Argentina do trigo e do ouro, a crise desandou em revolução sangrenta e triunfante. Para quê? Já se está vendo—para trazer novos encargos e novas restrições ao povo argentino.

No Chile e no Perú, o mesmo.

E em Espanha? O que os senhores estão vendo. Confusão e desordem. Os politicos refalsados, corruptores e velhos, a quererem convencer que tem processos novos para curar o paiz. Em Barcelona recommçaram as greves e os assassinios que antes da ferrea mão do general Martinez Anido eram o pão de cada dia. Por toda a parte greves, desordens e confusão.

Para onde vae a Espanha?

A União Nacional. Não me tem surpreendido o facto de ainda se não ter constituído a comissão da União Nacional afim Faro. Tenho vivido muito a observar e a estudar os homens para me surpreender com esse caso. Ele é o produto da psicologia dominante. Eu lembro-me do que se passou com Sidonio Pais, recebido ahi com mais galardo do que um soberano de manto e corôa.

Eu, que não simpatizava nada com tal figura, nem dela tenho qualquer saudade, não por quaesquer motivos pessoas que a minha pobreza e modestia não permitiam, mas pela *panache* balofa desse conquistador de matronas historicas e lubricas, fui sempre olhado de traverse pelos que ahi lhe gritavam vivas e proclamaram virtudes e méritos, em cortejo triunfal e que, passados tres mezes dessa entusiastica apoteose, já lhe chamavam nomes feios porque o governo dele decretara que as alfarrobas e os figos, como absolutamente necessarios á economia da nação, não deviam ser exportados.

O sr. dr. Oliveira Salazar teve ahi admiradores entusiastas. Não lhe faziam mais que justiça por que ele, pela austeridade indiscutivel da sua vida, pela sua sincera, nunca excedida e poucas vezes egualada dedicação patriótica, pelo seu extraordinário talento e pelo seu enorme esforço em estabelecer e consolidar o credito de Portugal ha tantos anos perdido, merece a simpatia, o louvor e a admiração de todos os bons portugueses isentos do virus partidario e jacobino.

Pois esse autentico grande homem, esse verdadeiro portugalês e estadista eminente, porque, para pagar o que Estado devia, teve de o exigir de tantos que tinham enriquecido deixando empobrecer o Estado, perdeu já muitos desses entusiasticos admiradores, o que deve ter feito tambem perder o entusiasmo por uma organização destinada a continuar a linha de conduta adotada na administração dos dinheiros publicos pela directiva do sr. ministro das finanças.

A esta perda de entusiasmo deve corresponder um excesso de propaganda dos que para aí negam os méritos e as virtudes do sr. dr. Oliveira Salazar e do 28 de Maio, que tirou tétas e recalçou ambições a tanta gente.

Deve ser por isso que a comissão da União Nacional ainda não surgiu e tambem porque, para que ela possa ser tomada a sério, todos sentem que são necessarias pessoas capazes de se submeter á disciplina e aos sacrificios que ella exige.

Esperemos para ver o que sahe.

O nú não é pecado. Assim o proclama um conego em contrario de todas as exhortações das grandes autoridades eclesiasticas e até do proprio Papa, que tantas vezes tem condenado as modas em que as mulheres ostentam quasi todas as prendas que herdaram da mãe Eva.

O que é certo é que o nú está na tela da discussão, com muitos adversarios a dizer que não.

Eu sou leitor assiduo de um jornal francez, onde um habil reporter, especialista nessas in-

Como estava anunciado, começaram no dia 28 de setembro as festas da cidade.

O primeiro numero conistou de regatas no rio Gilão, presididas pela autoridade maritima, sr. capitão do porto, Branco e Brito. Os rapazes a nadarem, os barquitos a correrem, umas ilhas de lama do lado do primeiro urinol do paiz, eis o que nos feriu a atenção.

Na tarde seguinte, o futebol muito animado, chegando os jogadores a vias de facto e ficando um deles estatelado no meio do campo por qualquer pancada da propria bola. A victoria coube ao Távira Ginasio Club.

A iluminação no jardim foi de um efeito surpreendente, graças aos esforços do desenhador, sr. João Gímenes. O chá dançante com jazz-band muito correcto, divertindo-se a rapaziada até ás 3 da madrugada. Estes dois dias são dedicados á familia da casa, como vulgarmente por aqui se diz. Apenas notámos a presença dos forasteiros srs. Engenheiro Frederico Ramires, capitão-tenente Branco e Brito, coronel Gama Pinto e dr. Vasco Nunes, etc.

Serviam de precioso ornamento gentis meninas trajando de marinheiros e outras de gondoleiros.

A banda municipal, sob a regencia do seu sub-chefe, sr. Domingues, executou um selecto repertorio.

Casino de Quarteira

Resultou deslumbrante e animado o sarau realizado na passada quinta feira ueste Casino, em homenagem á Sr.ª D. Sabastiana Ascenção Pablo. O programa que se compunha de interessantes numeros, obteve grande exito, salientando-se entre eles os desempenhados pelas meninas Maria José Capela, Almerinda, Martins, e senhores Manoel Costa, Augusto Martins e Alfredo Augusto A sr.ª D. Sabastiana foi muito homenageada, recebendo uma prolongada ovação e um lindo ramo de filôres.

A esta festa assistiu um grandioso grupo de meninas de S. Braz d'Alportel, que muito animaram o baile que se prolongou até altas horas da madrugada. Para segunda feira prepara-se uma estrondosa, festa, para fecho da epoca.

VITAN

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agricola Pecuaria de Sintra de 1929. Remedio infalivel no tratamento da distomatose (papo, papeira, eiva etc.) das ovelhas, cabras e bois.

Pedidos a Palhote Ltd.ª Rua do Alecrim 53, 3.º LISBOA

AMA

Oferece-se de primeiro leite, carta a esta redação a M. de F.

Ver noticiario na quarta pagina.

teiramente capacitada ser impossível quem me iguale!

—Que fóra da colonia balnear, o seráfico A. S. almoça todos os dias no Mercado de Portimão, correndo todos os logares de frutas, provando todas sem nenhuma comprar, e quando alguma recalcitra com tal freguez, ele melifluamente segeda-lhes ao ouvido:

Cuidado, muito cuidado, que meu genro é sub-delegado de saúde, e esta fruta... está impropria para a venda!

—Que milles, S. R. fizeram furor no Casino apresentando-se tarlatosamente ataviadas.

—Que as bem conhecidas Agencias, Magno e Luctuosa, se encarregaram este ano da decoração da Sala de Baile do Casino, e, é justo dizê-lo, que o fizeram a contento geral... das carpideiras!

—Que em harmonia com tal scenario, a iluminação é a velas de cera e a ciriaes

—Que hontem houve lá Te Deum rijo a grande Instrumental, e, apesar da assistencia ser medonha e a comoção se apoderar de todos, á parte alguns cheliques passageiros, a solenidade decorreu piedosamente

—Que por esse facto se retirou para penátes e a piar tristemente o tão alegre e brincalhão.

—Que nenhum a que me exceda, e In-

Rouxinol

COSTA VERMELHA

A Praia da Rocha

mas que esses seriam intimamente lembrados por todos os algarvios, que com facilidade encontrariam sempre motivo para aumentar o seu culto pela terra onde nasceram.

Todos os assistentes se levantam numa grande manifestação, sendo o orador muito cumprimentado pelo seu proficiente trabalho, ique a todos plenamente agradou.

A segunda parte foi preenchida por numeros de canto por melhores autores, como:

Maria, canção de Herminio do Nascimento. Fado e Canção da Rocha, de Padua Franco, pela Ex.ª Sr.ª D. Ester Benoliel.

Torna, de Denza; Ideal, de Tosti, por Antonio Judge Magalhães Barros.

Todos estes acompanhamentos foram feitos ao piano pelo sr. Jayme de Padua Franco.

Rigoletto, monologo; A Guitarra, fado de Tomaz de Lima, por José Judge Cabral, acompanhado ao piano por José Veiga.

Todos estes distinctos amadores se houveram brilhantemente, sendo justamente ovacionados por toda a enorme assistencia.

A 3.ª parte conistou de: Rapsodia de Fados e Czardas de Monty, superiormente executadas a sólo, pelo exímio pianista José Lobo da Veiga, e que foi aplaudidissimo, bem como o Quarteto das Czardas de Michaelis, pela orchestra do pavilhão.

Bailados classicos «Sevilhanas» pelas gentilissimas senhoritas, Mercedes e Cristobalina Feu Marchena, e Amelia e Mercedes Sanchis que com toda a gracia e salero os dansaram, arrancando de todos estrepitosos aplausos.

E, finalmente, o academico coimbrão, Augusto Castellão d'Almeida, fez uma critica graciosissima aos costumes e bailes alentejanos, provocando a franca gargalhada da assistencia que sobremaneira o aplaudiu.

Tão interessante festa foi seguida de baile que decorreu animadissimo até de madrugada.

No domingo, 28, á tarde, teve lugar uma interessante e animada gymkana e festa infantil, que decorreu sempre com o mais comunicativo entusiasmo, apresentando-se grande numero de crianças envergando costumes. As provas deram o seguinte resultado:

Corridas da colthér com o ovo: 3 categorias.—1.ª Lalinha Azevedo, 1.ª Maria José Serpa, 1.ª Carmelita Feu.

Tres pernas: José Joaquim Serra Pereira, João Cantinho.

Enflar a agulha: Sãozinha Magalhães Barros e José Joaquim Calhau.

Foot ball com ovos: Antonio Biker Correia da Costa.

Caça ao coelho bravo: José Joaquim Serra Pereira.

Tração: João Coutinho, José Victor Vieira Figueiredo, Carlos Jorge Leiria, Antonio Rodrigues Sanches, José Francisco Pereira Assunção, José Joaquim Calhau, Antonio Biker Correia da Costa e Samuel Móra.

Melhor vestida: Maria Francisca Ornellas Vasconcelos.

Concurso do Corridinho: 1.ª Maria de Lourdes Magalhães Barros, Carlos Jorge Leiria.

2.ª Noemita Coutinho, João Coutinho.

3.ª Ana Maria Ferreira da Costa, Luiz Maravilhas.

Todos os vencedores receberam lindos premios, sendo também distribuidos aos restantes brinquedos e chocolates.

Na noite de terça-feira, 30, teve lugar um grande concerto, pelo eminente violinista sr. Virgilio Costa, professor do conservatorio de Lisboa, acompanhado pelo exímio pianista sr. D. Gregorio Piecho, que executaram:

1.º—Preludio e alegro, Paganini; 2.º—Aires Boemios, Sarasate; 3.º—Romanza em Fá, Beethoven; 4.º—Sonata Minuete, Polonaise, Paganini; 5.º—Souvenir, Drullia. A execução foi perfeitissima e impecavel, agradando por completo á selecta assistencia que victoriou sem cessar, pelo que, extra programa, foram executados mais dois belos trechos, sen-

2-10-930

Se é facto que, na grande maioria das praias, a epoca balnear está já em declínio, ou mesmo no final, nesta mantêm-se ininterruptamente e com o mais desusado brilhantismo, inumeráveis diversões, e estando já projectadas outras de incontestável e seguro exito.

E apesar de tão grande bulício e dispersão de energias, por toda a parte, (e quando assim me refiro não quero significar apenas a Praia da Rocha, mas sim também todo o nosso Algarve e fóra dele) constitue primordial assumpto das conversações a sensacional e impo-nente Festa que na proxima noite de sabado, 4, se realiza aqui no Pavilhão Avenida e que constitue o belo e elegante torneio dos trovadores.

Jogos Floraes

E como homenagem ao nosso exímio e distinctissimo poeta dr. Candido Guerreiro, digno Presidente do Jury, que ha-de premiar as melhores poesias apresentadas, justo é destacar como altissima Guarda de Honra, um dos seus primorosos e sublimes sonetos:

Porque nasci ao pé de quatro montes, Por onde as aguas passam a cantar As canções dos moinhos e das pontes Ensinaram-me as aguas a falar...

Eusei á vossa lingua, agua das fontes... Padeis falar comigo, aguas do mar... E ouço, á tarde, os longinquos horisontes Chorar uma saudade singular...

E porque entendo bem aquelas maguas, E compreendo os intimos segredos Da voz do mar ou do rochedo mudo,

Sinto-me irmão da luz, do ar, das aguas Sinto-me irmão dos ingremes penedos, E sinto que sou Deus, pois Deus é tudo...

Como mantenedor, teremos o grande prazer espiritual de ouvir numa erudita e brilhante conferencia sobre o assunto o distinctissimo professor e notavel conferencista, sr. dr. José Julio Rodrigues, cujo valioso trabalho será intercalado de trechos da opera Wagneriana, Tanhauser pela nossa Orchestra.

Será eleita nessa ocasião a rainha, e bem assim a corte de honor.

Leitura de todas as poesias premiadas pelos seus autores, ou quem os represente. Recitação de poesias do nosso saudoso poeta Bernardo de Passos, pela distincta diseuse, ex.ª sr.ª D. Agar Franca Guerreiro, filha do grande poeta dr. Candido Guerreiro.

Quadrilha de honra, na qual tomará parte a rainha, suas cortes de honr e amor, poetas premiados, jury, todos os componentes desta grandiosa festa, direcção do pavilhão, commissão organizadora, etc, finda a qual se seguirá o baile.

Conforme se disse já, estes jogos floraes são, por gentis inspiração do dr. Candido Guerreiro, de homenagem á saudossissima memoria do inolvidavel poeta Bernardo de Passos, sendo da sua autoria a linda quadra a glosar.

Pavilhão Avenida

Decorreu com o maior brilhantismo, animação e extraordinaria concorrencia, o grande sarau artistico, realizado no sabado 27, com o seguinte atrantissimo programa:

Conferencia pelo sr. dr. Mario Lyster Franco, distincto escritor regional no Algarve do nosso colega Diario de Noticias, o qual foi apresentado pelo illustre escriptor e jornalista, Lourenço Cayolla, director-secretario daquele grande órgão da capital, que num pequeno mas belo discurso pôs em alto relevo a acção meritoria que, em prol do Algarve, vem sendo patrioticamente desenvolvida pelo dr. Mario Lyster Franco e as suas inegaveis qualidades de jornalista, que o collocavam na sua vanguarda, como um dos mais brilhantes.

Depois duma vibrante salva de palmas, foi dada a palavra ao illustre conferencista que escolheu para tema da sua interessante palestra «Porque me orgulho de ser algarvio» e diz com toda a fluencia as razões e importancia do nosso Algarve encarado sob todos os seus aspectos, desde Lagos a Vila Real de Santo Antonio, mencionando os seus filhos illustres nas artes, nas ciencias, nas letras e que foram inumeros, e dentre os vivos, dr. Coelho de Carvalho, Manoel Teixeira Gomes, dr. Julio Dantas e dr. Candido Guerreiro.

Terminou estar convicto que muitos outros motivos de orgulho se tinha esquecido de citar,

MUNDANISMO

REGRESSO

Imprimindo-nos oscilamentos leves, que morrem nos estófos, o comboio vem correndo vertiginosamente sobre as calhas brunidas, num entrecrocamento férreo, barulhento. Pelas janelas abertas entram luadas de vento ressendo a fumo, deixa-nos na boca um sabor áere, como exóbre queimado, que se condensa na garganta.

Como num filme de vertigem, de imagens sobrepostas de angulo para angulo, corre aos lados da carruagem uma paisagem continuamente renovada, que se não fixa, lambida por nuvens tênues, vaporesas, prontamente desfeitas, lançadas pela locomotiva.

Entre mãos inertes dormem brochuras—despojos entristecidos de aborrecimentos e de tédio—enquanto os olhos convergem para o que ticon além, perdido na amalgama verde dos pinhais, occulto pelas montanhas; agora barreira azulada que limita o horizonte. E a sinta branca possada na ába da serra que ressurge, como ninho de viver alegre, como relicário de sonhos estéticos, como cofre de precioso bem, como santuario de amor infiuo.

E a paisagem vai-se velando. A tarde descai, rápida, pesada. O horizonte toma tons cinzentos arbecados, com sangue, que empalidecem de momento a momento, convertendo-se em lilaz, em roxo profundo.

O comboio continua correndo por entre sombras. Scintillam as primeiras luzes. Termina o sonho: Lisboa surge.

Lisboa, Outubro, 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 6—D. Maria Luiza Bairão de Bivar. Em 9—D. Julia Tavares Belo. Em 12—José Joaquim Paehco.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso comprovinciano sr. comandante Mendes Cabeçadas.

Regressou de Matosinhos com sua esposa, o sr. Joaquim dos Santos Pite.

Com suas enteadas partiu para Evora o sr. Francisco Maria Nunes, chefe dos armazens industriaes de Orlhão.

Com sua esposa e filha esteve em Faro o nosso colega lisbonense, sr. Joshua Benoliel.

Regressou de Monte Gordo com sua esposa e filha a sr. Antonio Ramalho.

Regressou de Lagos sr. dr. Francisco Vaz.

De Monte Gordo regressou a esta cidade com sua esposa o sr. Manuel de Vilhena Sampaio, tenente da Guarda Fiscal.

Casamentos

Realizou-se em Pera o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Pimenta Figueiredo Mascarenhas, filha da sr.ª D. Belmira Pimenta Figueiredo de Mascarenhas e do sr. Joaquim de Freitas Figueiredo de Mascarenhas, já falecido, com o sr. dr. Hermenegildo Horta Correia, notario e advogado em Silves, filho da sr.ª D. Ana Francisca Horta Correia e do sr. Joaquim Correia de Mendonça Dou-rado.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José de Figueiredo Zuzarte Mascarenhas e sua esposa, sr.ª D. Amelia de Freitas Figueiredo Zuzarte Mascarenhas e, por parte do noivo, o sr. dr. João Coelho Teixeira, defensor do Supremo Tribunal Militar, e dr. Domingos Augusto de Miranda Ferreira Deusdado, advogado em Lisboa.

Doentes

Está muitissimo melhor dos seus incomodos, com o que folgamos, o nosso velho amigo, sr. Francisco Bernardino e Brito.

vestigações do nú e do amor, conta coisas curiosas sobre esse e outros assuntos, coisas excitantes de curiosidade masculina e feminina.

Ha tempos relatou ele com toda a habilidade, que o distingue, a sua permanencia num parque nudista alemão, (os alemães são especialistas nestas questões em que se debatem os institutos dos sexos, e os beneficios do naturismo,) em completo estado de nudez entre homens e mulheres e onde havia mulheres casadas, creanças e donzelas.

Tudo vivia na mais completa pureza, sem a mais pequena excitação, nem o menor atentado á virtude de cada um, concluindo que é o facto que conduz aos desejos e ás excitações. Eu creio que não ha um só algarvio que não acredite em tal coisa, mesmo depois do conego afirmar que o nú não é pecado. O que é certo é que, a proposito de ser conveniente a exposição do corpo á luz do sol, o nú vae ganhando imenso terreno por toda a parte e a gente por cá já encontra pelas ruas muitas pessoas de cor escura que conhecemos com cores palidas e que o sol ou as tinturas proprias transformaram assim em indios ou peles vermelhas.

A gente moça não estranha, mas quem é velho, como eu, acha bem estravagantes estas modas que resuscitam no seculo da televisao, dos aviões e da T. S. F. as praticas inconscientes e forçadas do homem das gavernas.

O automóvel que se impõe é o

CITROËN

peias suas qualidades de

RESISTENCIA ECONOMIA COMODIDADE

Automoveis de 4 e 6 cilindros

Camionettes de 1.000 e 1.800 kilos

VENDAS A PRAZOS DE 12 A 24 MEZES.

Foram vendidos ultimamente os seguintes modelos aos Ex.^{mos} Srs.:

Dr. Alberto de Sousa

Engenheiro Sebastião Ramires

Eduardo Pinto Junior

Antonio Bentes

Dr. Guerreiro Tello

João Nunes Faria dos Barros

S. Braz de Alportel

Vila Real

Tavira

Faro

Lagos

Faro

Familiar de luxo

Cabriolet

Familiar

Conduite C16

C14

Berline C14

Adquiriram chassis para camionettes 6 cilindros 1800 kilos:

Bernabé Pimenta Formosinho

Félix Flores Heredias

Angelino Sergio

Camara Municipal de Portimão

” ” ” ”

LAGOS

PORTIMÃO

OLHÃO

Para carga

” ”

” passageiros

” carga

” tanque de réga

PNEUS CONTINENTAL

Necrologia

Victimada pela tuberculose, faleceu nesta cidade, com 16 anos apenas, a menina Maria Hedefonso Evaristo, filha do sr. Francisco Martins Evaristo.

O funeral da desditosa menina, que deixa na maior desolação seus estremosos paes, foi muito concorrido, tendo-se organizado varios turnos da porta do cemiterio ao jazigo da familia Pimenta, onde ficou depositada.

Em Loulé faleceu a sr. D. Adelina das Dores Marques, de 44 anos, esposa do sr. Pedro Gomes Marques, comerciante e daquela vila.

Tambem em Loulé faleceu a sr. D. Josefa Rodrigues Formosinho, de 77 anos, solteira.

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar aos passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

Espingardas de dois canos, com cães desde

450\$00

Espingardas sem cães, desde

300\$00

Merckel de 2 canos sobrepostos de grande alcance

Darne, espingarda da aristocracia, canos firmes e culatra movel

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho

TAVIRA

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merckel Darne, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc.

para a proxima epoca venatoria

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—FARO.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 30 de Setembro de 1886

O sr. deputado Marçal Pacheco e sua ex.ª esposa são esperados em Albufeira afim de fazerem uso dos banhos salinos. Vão hospedar-se na linda casa de campo, que o sr. comendador Antonio Pedro de Mendonça possui na quinta da Orada e que, a pedido dos sr. José de Azevedo Pacheco e José Joaquim de Mendonça Vila Lobos, foi obsequiosamente cedida para esse fim.

O nosso esclarecido e muito apreciavel amigo sr. dr. Abel da Silva, cirurgião ajudante de caçadores 4, ligou-se pelos laços conjugaes, no dia 27, com a ex.ª sr. D. Maria José de Matos Parreira, filha do malogrado dr. Francisco Emiliano Parreira, rico proprietario e conceituado clinico de Tavira.

Assistiram á cerimonia religiosa os srs. dr. João Ignacio Trindade e sua ex.ª esposa, dr. Mateus Teixeira de Azevedo, João Matos Estacio Parreira, irmão da noiva e Bernardo Pereira do Vale, o ultimo dos quaes abastado capitalista do Porto.

Está gravemente enferma a menina D. Laura Xavier Gonçalves, interessante filha do nosso patricio e amigo sr. Joaquim Bernardo Xavier Gonçalves, chefe do posto do corpo da guarda fiscal.

A infeliz criança tem a metade inferior do corpo completamente paralitica, receiando-se que a causa determinante do seu lastimoso estado resida numa lesão da espinha.

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro que dê muito boas informações Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das **Companhias Nacional e Colonial de Navegação**, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59
FARO

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM
Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.
MESSINES

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8—FARO

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Ascenção, Ld.—FARO

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições.

Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Marinha, 16—FARO.

PRENSA

Para vinho. Vende-se em bom estado.

Rua D. Francisco Gomes n.º 50. Dirijir a Semtob Sequeira—FARO.

Quereis dinheiro

Jogue no **Linha**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e geralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: *Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas*, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SA-MORRINHAS**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estajo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA

Maquinas e Alternadores

Os Serviços Municipalisados da Covilhã vendem, em muito bom estado, material da antiga Central Electrica, constituído por 1 motor DEUTZ a gaz pobre de 120 HP., 1 dito de 60 HP., gazogenios a antracite e lenha, alternadores, etc., que odem ter examinados.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

F A R O

Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente. Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

CASA

Aluga-se uma no fim darua Anthero Quental com 10 divisões, quintal, cave e poço.

Trata-se no consultorio do dr. Alvares ou na mesma rua em casa do sr. Manuel Moutinho—FARO.

Amendoeirás

Compram-se de cavalo amarelo. Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/te.—FARO.

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade fustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Herculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro.

Proposta em carta fechada dirigida ao n.º 9.



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um cor-7º de comprimento, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotaeão 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto. Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos
Quem serão os contemplados?

Valiosos premios

- 1.º premio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º premio—1 Maquina de escrever
- 3.º premio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º premio—1 Grafonola com discos
- 5.º premio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º premio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colonias, que muito gostosamente estabeleço com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-Livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sortelo, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Commercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhoes de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454

(Junto ao Teatro Apolo)

COMARCA DE FARO

Por este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio neste jornal, citando Francisco Dias Gonçalves, proprietario, de S. Braz d'Alportel e actualmente auzente em parte incerta, para, na qualidade de reu nos autos civis de acção de divorcio litigioso que lhe move sua mulher Maria José Correia, professora, moradora em Faro, no praso e sob as cominações legais, contestar, querendo,

a referida acção, seguindo-se os termos da lei, até final.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei; O Juiz de Direito, Francisco Carlos Soares

QUARTO

Alugam-se, um ou dois, com serviço de cozinha Largo do Poço de S. Pedro 33—FARO

VENDE-SE

Uma porção de lenha de amendoeira numa fazenda no sitio de Alto de Rodes ou (Lejana).

Dirijir a Francisco Luiz da Silva, Estrada de Alportel, 21—FARO.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

20115 FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica